

Organizado por:
Márcio Aragão



LIBERUM - Vol. II
Contos, Microcontos e Poemas



LIBERUM Vol. II

Contos, Microcontos e Poemas

Organizador: Márcio Aragão

capa

Márcio Aragão

revisão de texto

Márcio Aragão

diagramação

Márcio Aragão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Liberum : vol. II [livro eletrônico] : contos,
microcontos e poemas / organizador Márcio
Aragão. -- Fortaleza, CE : Criativante, 2024.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-981301-9-0

1. Contos brasileiros - Coletâneas 2. Poesia
brasileira - Coletâneas I. Aragão, Márcio.

24-229940

CDD-B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Antologia B869

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados aos respectivos autores. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou copiada por quaisquer meios sem a prévia autorização por escrito do(a) respectivo(a)s autor(a)s.

Esta obra foi idealizada para ter distribuição GRATUITA em formato digital (PDF). Venda e/ou distribuição em qualquer outro formato são proibidas.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Cicatrizes - por Ed. Figueiredo..... | 7 |
| Folhas Secas - por Ed. Figueiredo..... | 9 |
| Ouvindo Estrelas - por Ed. Figueiredo..... | 11 |
| Passos no Assoalho - por Ed. Figueiredo..... | 13 |
| Sentimentos Obscuros – por Nanda Angel..... | 15 |
| Passando-se por Deus - por Henrique Medeiros Sérgio..... | 18 |
| O Guardião da Tempestade - por Márcio Aragão..... | 25 |
| Pescaria - por Balinha..... | 27 |
| Sonho de Pedra - por Balinha..... | 30 |
| Gosto de Gente - por Paula Hammel..... | 33 |

Nota do Organizador

Olá a você! Antes de mais nada, quero dizer que sou muito grato pelo seu interesse em nosso trabalho! Os autores e autoras aqui presentes foram escolhidos visando o nosso maior objetivo: disponibilizar-lhe textos de qualidade para que tenha um excelente entretenimento! Espero que você também vivencie os momentos únicos e gratificantes que eu vivenciei ao ler estes textos pela primeira vez (e em escrever também, afinal também tenho um poema aqui no livro!). Tenha uma excelente leitura!

Márcio Aragão

Escrever é a maior das liberdades e a melhor das viagens!

Márcio Aragão

Apresentamos o poema:

CICATRIZES

por

Ed. Figueiredo

Ed. Figueiredo é fotógrafo e poeta amador, amante de viagens, natureza e pessoas.

Quão rasa foi sua vida?
Marcas da sorte imunda,
Vincos de gente sofrida,
Mais dor, mais profunda.

Direito só à superfície,
Dores, o mundo ignora,
E seu Criador, o artífice,
Fê-la invisível, por hora.

Sem o quinhão do amor,
Esculpidos, delineados,
Pelo tempo, o fazedor,
Invés de homens, gados.

Onda verde verá adiante,
Os defeitos que eu narro,
Humanos serão diamante,
Não seres feitos de barro.

Em tempo, fraterno e justo,
Dito...e gritado...e cantado,
Virá, impávido, a todo custo,
Belo ser, divino, remodelado.

**Apresentamos o
poema:**

FOLHAS SECAS

por

Ed. Figueiredo

Ed. Figueiredo é fotógrafo e poeta amador, amante de viagens, natureza e pessoas.

Abomino o velho, seca e dura tez,
Não aquele pelo tempo lapidado,
Mas o tal que não quebra a rigidez,
E não vive o hoje, só o passado.

Como folha quebrada, pisada,
Sem voar como aquela inteira,
Que ao sabor do vento, vai levada,
E, na vida, fica à margem, à beira.

Gosto do novo, maduro e flexível,
Fluida clorofila para renovar energia,
Para que a vida não seja sofrível,
Misto de jovem e velho, só alegria.

Apresentamos o poema:

OUVINDO ESTRELAS

por

Ed. Figueiredo

Ed. Figueiredo é fotógrafo e poeta amador, amante de viagens, natureza e pessoas.

Tenho em mim, os anos não vividos,
As viagens ainda não empreendidas,
Mas também os passados doloridos,
E as estradas de chão percorridas.

Quero viver mortes de alegrias,
Ouvir estrelas, em gritos altos,
Ver sons de bonitas melodias,
Saborear os arcos-iris incautos.

Tatear, a cego, formas veludosas,
Golpear, com força, minh uma tristeza,
Gargantear o mundo, com prosas,
Sugar o néctar, doce e sua leveza.

Sai de mim qualquer ato inglório,
Fica em mim tudo que for digno,
Carregado de doçura... notório.
Para que o mundo seja benigno.

Para conseguir este bom intento,
Vou levando a vida, com alegria,
Buscando mundos, bons ventos.
Alçando vôos, suave coreografia.

Apresentamos o poema:

PASSOS NO ASSOALHO

por

Ed. Figueiredo

Ed. Figueiredo é fotógrafo e poeta amador, amante de viagens, natureza e pessoas.

De repente, o silêncio!
De repente, o estalido!
Será o nego Fulgêncio?
Ou o fujão, desaparecido?

Não se sabe, ao certo,
Qual a origem do chiado,
Só sei que o assoalho, decerto,
Não range sem ter sido pisado.

Medo, vertigem, atenção,
Qual será o fim disto?
Não sei que destino terão,
Mas sei que nada foi visto.

E no frigir dos ovos,
Fica o medo, retido,
Afinal viveram tantos povos,
E estão todos aí, escondidos!

Apresentamos o poema:

Sentimentos Obscuros

por

Nanda Angel

Fernanda dos Anjos é filha de um marceneiro e de uma artesã, formada em Magistério em 2004, amante de literatura (poesia, prosa e romance) daí surgiria à latente vontade de iniciar a escrita de seu primeiro romance um livro de verdade. Escrever é para ela como expressão mais clara de sentimentos inexpressos.

Como pude meu Deus, fazer tanto mau a quem amor me deu?
Como pude oh Deus violar a vida de quem comigo dividia a beleza
de seus dias?

Como pude senhor magoar quem tanto me amou!

Quem na porta me recebia com sorrisos!

Como pude meu Deus ceifar a vida de quem de mim só esperava
amor!

Como pude meu Deus, sujar as mãos com o sangue de quem um dia
amei?

Como pude oh Deus ser tão covarde com que só me fez o bem?

Como pude senhor me deixar cegar pela raiva momentânea, pelo
sentimento de posse e transformar a vida de quem amei num filme
de horror!

Por ser mulher ela pagou

Pagou por crimes que não cometeu

Pagou pelo ciúme meu que sentido não tinha

Por ser mulher ela pagou pela minha raiva e sentimento de posse
excessiva

Por ser mulher ela pagou, sofria com o meu desamor, palavras
ferinas, como os golpes que eu infringia onde ninguém via.

Por ser mulher ela pagou com a vida
Por minha eterna covardia!

Quem me dera oh Deus, ter eu me arrependido, refreado meus
instintos e tivesse apenas meu caminho seguido, se meus erros eu
tivesse assumido veria que para mim mesmo eu a havia perdido.
De que me adiantaria agora estar arrependido, se o brilho dos olhos
dela se apagou no silêncio frio do ódio que por ela eu nutria.
Que por ser mulher partiu tão prematuramente deixando sua
existência através das mãos deste infame pecador!

Privei o mundo do alegre som do seu sorriso, da alegria de sua
presença e da graciosa melodia da sua voz.

Por covardia minha a emudeci, pelo meu desamor covarde, inerte,
hoje ela se encontra ali.

Por ser mulher ela sofreu e morreu, pelas mãos desse infame pecador
que não retrocedeu!

Apresentamos o conto:

Passando-se por Deus

por

**Henrique Medeiros
Sérgio**

Henrique Medeiros Sérgio (HenriqueSer) é autor e ilustrador de vários livros, além de pesquisador e palestrante sobre violência contra as mulheres e LGBTQIAP+, relações interpessoais, intrapessoais e pessoais. Contato: henriquemedeirossergio@gmail.com / WhatsApp: (21) 98503-3000.

Em algum canto qualquer, ele um homem de meia idade vive sozinho, esse homem iremos chamar de **“ELE”**, preste bem atenção: vive sozinho em uma Centro Psiquiátrico.

Ele- Eu sou Deus, eu sempre soube que era Deus, desde pequeno. EU SOU DEUS! Eu tenho o poder e vou sair daqui logo, logo.

Ira- Cale a boca seu paspalho, não vê que se você fosse Deus, não estaria aqui nesta merda de lugar, trancado feito um babaca.

Soberba- É mesmo? (irônico) Deuuuuus.

Ele- Só estou aqui no meio de vocês para conhecê-los. Toda hora me chamam: Deus! Deus! Ai meu Deus! Deus me ajude! Deus lhe pague! Vai com Deus! Como vocês gostam de mim.

Inveja- Então me leva com você Deeeuus, quero ver se é assim tão poderoso como falam. Não é você o criador do céu é da terra? Quero ver se você é Todo Poderoso mesmo. Ai que Inveja do todo poderoso. Deussss.

Ele- Não acredita que sou Deus? Eu voltei. Aguarde e logo verá o meu poder.

Inimigo nº 1- Se você é Deuuuuus, que tal encarar a mim? Você sabe quem eu sou? Deussssss?

Ele- Não sei quem você é, nunca o vi antes, e não quero saber, ok?

Inimigo- Não quer saber mesmo? Todo mundo vive na luta do bem contra o mal. E você não quer saber quem eu sou?

Ele- Que diferença vai fazer. Eu não te conheço. Quem você é?

Inimigo- Não me reconhece?

Ele- Não! Nunca te vi antes!

Inimigo- Não? Nunca viu? Está aqui comigo há tempos (grita de forma pausada) e nunca me viu antes? Você nunca me viu antes? Vou repetir, para você entender bem: aquela velha luta do bandido e mocinho. O bem contra o mal. E você nunca me viu antes?

Ele- Não! Nunca te vi antes!

Inimigo- E vocês leitores aí, alguém me reconhece? E esse carinha, que veio parar aqui, talvez por um engano? Vocês reconhecem? Ele nem sabe diferenciar o bem do mal. Como pode ser Deus? A parte boa da história sempre.

Ele- Sou a parte boa sim da história. Pelo que vejo, você tá querendo assumir o outro papel. Certamente eu, parei aqui por engano. Isso aqui parece um lugar de pecados, de loucos. E eu não sou louco meu caro. Eu sou Deus.

Inimigo- Sim, claro, você caiu daquele livro, aquele cheio de folhas e se perdeu alguns anos e se achou aqui? Tipo você tá voltando. Esse que volta é o seu filho, não é poderoso?

Ele- Cala essa sua boca! Você é um nada. Eu sou o bem, e se você se diz o mal. Saiba que eu sempre venço. Não sei e não me interessa saber quem é você. Agora sai fora, que você tá me atrapalhando.

Inimigo- Você demora muito para saber quem eu sou, se fosse Deus de verdade logo saberia que sou o seu inimigo número 1.

Luxúria- Pô, que saco vocês! Diz logo quem você é e pronto! Para com essa enrolação! Fala, que ninguém vai acreditar em nada mesmo. Uma coisa é certa tu: és gostosão.

Inimigo- Eu sou o Diaboooo! Olhe bem! Veja se agora você me reconhece! Otário!

Luxúria- Ih! Para aí, sai dessa! Conta outra! Vira essa boca para lá com esse nome! Caraca! Já ouvi de tudo por aqui! Cada um conta uma coisa!

Ele- Parabéns, mas por aqui, só tem lugar para mim. É melhor ir caindo fora logo!

Inimigo- Não era você que iria embora? Deuss? Estou indo. A gente se encontra, táaa? Deuuus!!

Ele- Eu ia, mas vocês fizeram tanto falatório que o pessoal se perdeu. Vão seus covardes! Eu vou embora daqui, vocês vão ver só!

Algum tempo depois, 'Ele' é cercado por oito figuras fictícias que se apresentam como pecados: Avariza, Luxúria, Ira, Inveja, Cobiça, Preguiça, Soberba, Orgulho e um oitavo.

8º Pecado- Oi Deus! Sou como o orgulho. É fácil você me encontrar em todos. Eu sou um pouco de cada um dos pecados. Sou a Discriminação. Estou aqui para que você possa tirar um deles de sua vida. Pare de enrolar e tome uma decisão agora!

Ele- Eu conheço bem todos vocês, inclusive você, discriminação. Quero que o Orgulho saia de minha vida.

Para sua surpresa, as oito figuras fictícias começam a sair do local.

Ele- Eiiiiiiiiiii! Parem! Eu apenas tirei o Orgulho, vocês vão embora também?

8º Pecado- Você escolheu o Orgulho, por isso todos irão embora.

Ele- Eu falei apenas o Orgulho.

8º Pecado- Exatamente, você fez a escolha certa!

Os preguiçosos são aqueles que se orgulham de nada fazer. O orgulho, nada mais é do que o amor-próprio demasiado. Os luxuriosos têm orgulho de seus corpos e dos outros. Os cobiçosos têm das migalhas que possuem, e invejam a felicidade alheia. Os gulosos se orgulham de sua condição e jamais admitem que o são gulosos. Os irados, se orgulham de fazerem o seu próprio julgamento. Os invejosos sentem o orgulho ferido ao verem o sucesso alheio. Os discriminadores sentem orgulho de colocarem defeito nos outros, com medo do que discriminam. Deveriam ser o seu próprio espelho.

Ele – Chega! Chega! Chega! Isso aqui é um inferno! Vocês não existem!

8º Pecado- Não, não chega!

Ele- (Irritado) Chega! Me deixem em paz! Quero ficar aqui quieto no meu canto. Malditos! Estou cansado de lições de moral, seus puritanos de merda! Eu quero sair daqui, agora! Me tirem daqui... Alguém aí fora me escuta? Quero sair daqui agora! Socorro! Socorro! Socorro!

8º Pecado- Você nunca vai se livrar de mim! Da discriminação. N-U-N-C-A!

Ele- (Desperado) Me tirem daqui! Tirem-me daqui! (Chorando) Por favor! Por favor! (Sucumbindo) Alguém? (Diminuindo o ritmo) Alguém (muito lentamente)? Por favor!

8º Pecado- Fracassamos, erramos. Quando lutamos para saber se somos ou não vencedores, nada fazemos. Quando não se briga pelos seus direitos, quando deixamos que cusпам em nossas caras suas regras. Quando não somos capazes sequer de ser humildes! Quando não olhamos cara a cara no outro. Quando não aceitamos aquilo que o outro tem para falar, só aceitando aquilo que queremos ouvir. Somos fracos, somos um merda!

Ele- Tão merda! O fedor! O nojo! O nojo! O nojo! Quem não vira a cara para a merda?

8º Pecado- Erramos. Quando ficamos noite adentro remoendo nossos problemas ou inventando coisas. Quando sonhar nos transforma em luxuriosos, em egoístas, em invejosos. Quando a vida se transforma... Numa Merda.

Inimigo Nº 1- Bobeamos, quando a verdade arranca nossa máscara, quando reclamamos da falta de tempo para estar com o outro, mas não abrimos mão de nada. Quando amamos o que se tem de externo, e o que se tem de financeiro, esquecemos o que temos de real valor. Fracassamos. Quando assolados pela preguiça, não fazemos nada, nada mesmo. Quando nos deixamos levar pelo orgulho, quando a luxúria toma conta de grande parte de nossas vidas e não nos deixa criar raízes. Quando a avareza, não nos permite dividir até os sentimentos! Quando comemos mais do que deveríamos, para compensar nossos fracassos, e vomitamos na cara dos outros nossas frustrações. Quando invejamos a amor dos outros, mas não somos capazes de buscar o nosso próprio caminho.

Quando odiando ao outro... Serve de consolo para nossos erros. E quando no alto de nossa soberba, quando achamos que as coisas boas somente nós fazemos, enquanto os defeitos ficam espelhados nas faces dos outros.

(Uma música, encerra a narrativa, enquanto as luzes vão se apagando uma a uma.)

Ele- Porra! Merda! Merda! Morremos, quando descobrimos que não conseguimos mais separar o certo do errado. Morremos quando tudo pode não funcionar na prática. Morremos, quando nos tiram a liberdade. Morremos, quando nos privam as nossas vidas. Quando tudo, mais tudo mesmo, enche o nosso saco. Morremos quando tudo pode não passar de Utopia. (gritando) U-to-pia!
(perdendo suas forças) U-to-pi-a!
Morremos, morremos... Enfim, morremos!

Apresentamos o microconto:

O Guardião da Tempestade

por

Márcio Aragão

Márcio Aragão é um escritor e jornalista sergipano, radicado em Fortaleza-CE. Durante toda a sua vida demonstrou interesse por seres fantásticos, tendo criado várias personagens e narrativas ambientadas em diversos tipos de mundos, indo do real ao fantasioso. Participou, dentre outras, das antologias “Anno Domini – Manuscritos Medievais” (2008), “Solarium” (2009) , “O Uivo do Lobo”(2023), “Contos e Poemas Assombrosos Vol. VII” (2023), “A Casa da Bruxa” (2023) e “Contos e Poemas de Ficção Científica” (2024), “Imaginatio: Contos e Poemas com Tema Livre” (2024), tendo também publicado os livros “O Último Imortal” (2005), “Guardiões do Universo” (2009) e “Guardiões do Universo: Gênese” (2023).

No alto da montanha, o cavaleiro esperava, sua armadura refletindo os relâmpagos que explodiam no céu. O rugido do dragão cortou o ar, e um raio azul irrompeu da sua boca, vaporizando o solo ao redor do cavaleiro.

O homem ergueu seu escudo, sentindo a energia percorrer todo o seu corpo. O dragão era um titã da natureza, mas o cavaleiro tinha enfrentado a Tempestade antes, conhecendo-a muito bem! Diziam que ele era o Guardião da Tempestade, uma antiga lenda daquele povo. Entretanto, as lendas também sangram.

Outro raio rasgou o céu, e o cavaleiro avançou, sua lâmina perfurando o flanco da criatura. Um golpe certo, porém insuficiente para abatê-la. Com um rugido que fez o solo vibrar, o dragão preparou-se para liberar toda a sua ferocidade. O cavaleiro, com a Tempestade pulsando em suas veias, lançou-se contra a fera, sua espada golpeando furiosamente o coração da besta.

Quando o dragão tombou, o céu foi preenchido por inigualável calmaria. O Guardião da Tempestade havia triunfado, enfim.

Apresentamos o poema:

Pescaria

por

Bolinha

Formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letra de Colatina, e Pós graduada em Planejamento Educacional, membro da ALARC – Academia de Letras e Arte de Colatina. Atualmente trabalha na Biblioteca Pública Municipal de sua cidade como Auxiliar de biblioteca.

Esperei ansiosamente anoitecer.
Preparada na mente, minha rede dobrada estava.
Sem remo, sem motor e sem barco, saí para pescar.
Andei até chegar ao monte e subi.
O coração sempre dispara diante de tanta beleza.

Observei do alto aquele oceano de pontos brilhantes.
Milhares de estrelas.
Lindas e maravilhosas estrelas, no mar infinito do cosmo.
Lancei minha rede. Alcancei-as sem esforço físico, somente visual.
Encontrei os peixes grandes.

Minha rede prendeu as três brilhantes Marias, que de mãos dadas
piscavam no cinturão de Órion.
Quanta beleza na cintura do bravo caçador do universo!
Pensei em levá-las para casa e colocá-las no teto do meu quarto.

O movimento daquele vasto oceano me favorecia naquela calma e
fresca noite.
Aproveitei para encher a rede de peixes pequenos.
Catei aqui e acolá as estrelinhas distantes, mas nem por isso menos
belas.
Azuladas, violeta, vibrantes, catei tantas quantas pude e levei todas
para meu céu particular.

Me movia no meu barco imaginário no alto daquele monte e explorava até achar o peixe que eu queria pescar.
Achei o Cruzeiro do Sul. Como não me emocionar com tamanha imponência?

Você merece estar na nossa bandeira, Cruzeiro do Sul, quinteto lindo, liderado pela estrela de Magalhães. Não vou levar vocês hoje.
Fique aí no céu, Cruzeiro do Sul e abençoe toda nossa gente.
Continuei pescando.

Hoje eu quero a mais brilhante de todas. Procurei até avistar Sírius –
Cão Maior e fui magnetizada não sei por quanto tempo contemplando tamanho esplendor.
E pesquei, pesquei e pesquei tantas outras estrelas que já nem cabiam em minha mente.

Já amanhecia e, respeitosamente, num discreto gesto, deixei que elas se recolhessem.
Voltei para casa deslumbrada.
Naquela manhã mágica, mal podia caminhar, carregada com tanta leveza em minha alma.

Apresentamos o poema:

Sonho da Pedro

por

Bolinha

Formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letra de Colatina, e Pós graduada em Planejamento Educacional, membro da ALARC – Academia de Letras e Arte de Colatina. Atualmente trabalha na Biblioteca Pública Municipal de sua cidade como Auxiliar de biblioteca.

Venho do espaço, de um recanto galáctico
Pesada, dura, áspera e fria. Sou pedra.
Circula em mim um sangue mineral
Corre cobre, corre chumbo, corre enxofre...

Saberia sentir se carne fosse,
Se tivesse veias, vísceras, tecidos, sistemas e sangue.
Sou pedra insensível e dura.

Me usam em todo lugar,
Nas calçadas, nas mansões, nas estátuas, nos túmulos.
Servir é o meu dever silencioso.

Mas, num devaneio rochoso um dia me vi sonhar semente semeada.
E na terra aconchegante e úmida rompi aquela prisão.
Reuni forças e rumei em direção a luz. Fiquei verde.
Preso na terra vivo agora. Sou árvore.

Sol, terra, chuva, vento, calor, frio... Existo!
Crescer, florir, frutificar, alimentar, transformar...
Crescer, florir, frutificar, alimentar, transformar...
Sigo um processo milenar de longos ciclos.

Que lugar é esse?
Estou aqui, sou eu.
Consigo me locomover e ver agora.

Tenho desejos, sinto fome, sede, frio, calor.

Tenho preferências. Sou bicho.

Lutar, defender, atacar sobreviver.

Acasalar, comer, reproduzir.

Já aprendi algumas coisas e tenho fragmentos de ideias.

Quase compreendo, quase amo. Será que amo? Acho que amo.

Acasalar, defender, procriar, amamentar, proteger e largar.

Muito tempo, longos ciclos, ciclos milenares.

Fui para outro lugar...

Espera... Tenho um corpo de carne que tem uma alma, corpo humano.

Sou uma alma, num corpo humano.

Penso, aprendo, elaboro, planejo e executo.

Desejo, luto, enfrento. Trabalho construo, mato e destruo.

Amo e odeio.

Destruo matas, bichos, rios e gente se preciso for.

Escolho ser quem eu sou.

Tenho dinheiro, dinheiro e poder.

Tenho um grande coração para os meus, para os outros tenho um

coração de pedra

A mesma pedra que sou.

Apresentamos o poema:

GOSTO DE GENTE

por

Paula Hommel

Nascida em Porto Alegre no ano de 1982, em um inverno quente, aos 14 de um julho ensolarado. Não se sente, porém, com 42 anos.

Escritora de crônicas, poemas, poesias, contos, aforismos e ensaios literários. Admira os grandes gênios da literatura e adotou o estilo intimista e evocativo a fim de transmitir os mais profundos sentimentos e percepções sobre a vida em suas narrativas.

Gosto de gente que pede a Deus para cuidar de quem não pode
"andar de olho"

De quem aceita minhas memórias, meus textos; meu pijama branco
sem sal por um dia inteiro.

Gosto de pessoas humanas, cerebrais e de peito estufado – o coração
ali já não cabe de tão apertado

Pois é endereço acolhedor. Gosto de quem me ouve, como hoje,
quando nada tinha a dizer;

De quem se senta ao lado e não reprisa zilhões de vezes a máxima
esperançosa de que "tudo ficará bem"

Gosto de quem me pega pelo braço e fala que se a gente não se
mexer e rebolar conforme a música, seremos apenas esperança que
nada espera.

Adoro quem aceita o meu não, quem me lê e entende que não é por
mal

Mas que também pode ser

Me cerco de afetos que valorizam minha voz, meu sorriso largo,
minhas palavras.

Me aproximo de quem elogia pelo olhar, bota a língua para fora e faz
caretas quando salgo ambientes com meus desaforinhos

Aprecio a chama da verdade que clareia o ser divino de cada um que

tenta se aproximar
E que fica ou se vai por querer.

Prezo por quem sabe que às vezes não atendo telefone, que choro
por pouco e que me afasto por muito menos.

Gosto de pessoas que escutam e falam, porém, quando se calam e
me abraçam, me ganham pra sempre
Gosto de quem aceita o meu sim e que nele verdadeiramente crê
De quem não acha que tudo é metafísico, ocultismo, encosto,
desgraça e culpa de carma.

Que nariz congestionado é só uma gripe, e que Aspirina e cama
resolvem, porventura, a situação
Que nem tudo é bruxaria, são apenas os encontros da vida
Ou melhor, os desencontros.

Sou louca por quem começa do zero, enfrenta dores e desamores
com uma imperfeição absoluta
Por quem se descabela, surta, berra, grita e não tem toc – tudo
ocorre corretamente.

Reverencio quem se atira ao mar e não deixa o barco naufragar
E é amigo (a) do espelho, do tempo e do jeito que tenho, sem com
alguém me comparar

Gosto, com toda a minha veracidade, da beleza de um debate que quase sempre termina em final feliz.

Gosto de gente. E gente, gente mesmo, na sua autenticidade, é sempre “anormal”
Como eu e você aí, que eu gosto mesmo
E que gosta de mim.

Este *eBook* é uma produção da editora Criativante. Para saber mais a respeito do nosso trabalho, por gentileza acesse o nosso site www.criativante.com.br, ou o nosso instagram: @criativanteeditora

Quer entrar em contato conosco para enviar seu conto, poema, livro, ou mesmo para obter maiores informações? Nosso e-mail é contatocriativante@gmail.com . Espero que tenha apreciado a leitura deste livro! Até a próxima!

Atenciosamente,

Márcio Aragão
Editor-Chefe
Criativante